



WALTER BARELLI, secretário do Trabalho de São Paulo, Luiz Antônio de Medeiros, Fernando Henrique e o ministro do Trabalho, Paulo Paiva, na Força Sindical

# UM NOVO BR

## Pesquisa mostra que 70% apóiam forma como Fernando Henrique governa o país

Presidente visita Força Sindical e promete apoiar redução da jornada de trabalho

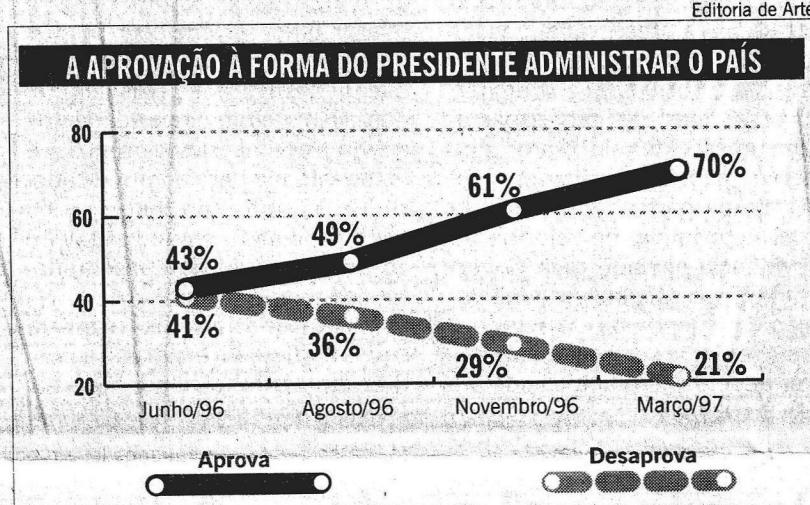
• RIO e SÃO PAULO. A maneira como o presidente Fernando Henrique Cardoso vem administrando o país tem a aprovação de 70% dos brasileiros. Desaprovam o desempenho do presidente apenas 21% dos entrevistados; e não têm opinião ou não quiseram opinar 8% deles entrevistados. Os números são de uma pesquisa do Ibope realizada em todo o país com três mil pessoas entre 28 de fevereiro e 5 de março.

A aprovação ao desempenho do presidente vem crescendo: em junho do ano passado, apenas 43% dos entrevistados aprovavam seu desempenho, contra 41% que o desaprovaram. A maioria (69%) se disse satisfeita ou muito satisfeita com a vida que leva hoje. Declararam-se insatisfeitos ou muito insatisfeitos 29%, enquanto 2% não quiseram opinar. E 61% dos entrevistados acham que sua vida vai melhorar, contra apenas 19% que pensam o contrário.

### Força Sindical recebe FH e promete apoio à venda da Vale

Ao prestigiar a Força Sindical, visitando ontem a sua sede, Fernando Henrique recebeu a promessa de Luiz Antônio Medeiros, presidente da entidade, de que irá defender a privatização da Companhia Vale do Rio Doce. Medeiros disse que, se for preciso, a Força Sindical irá às ruas defender a bandeira.

Num discurso de apoio ao Go-



verno, Medeiros lembrou que Fernando Henrique foi o primeiro presidente da República a visitar uma central sindical desde Juscelino Kubitscheck. Animado com os elogios do sindicalista a seu governo, diante de uma platéia de 1.500 trabalhadores que lotaram o auditório e o aplaudiram em vários momentos, Fernando Henrique defendeu o caráter democrático de seu Governo.

— Talvez muitos dos que hoje estão em São Bernardo tenham se esquecido da época da ditadura, quando não era só com palavras que as autoridades recebiam os trabalhadores. Era com bombas de gás lacrimogêneo e cassetete — disse ele.

Numa referência aos manifestantes que o receberam com faixas de protesto, como anteontem no Rio e ontem em São Paulo, Fer-

nando Henrique Cardoso disse:

— Hoje, quando alguns gritam palavras que não são propriamente amáveis eu sorrio. Mas sorrio é deles, porque não se lembram mais do que é uma ditadura. Não sabem o quanto custou conquistar a liberdade — disse. Fernando Henrique criticou ainda os que se opõem à reforma da Previdência, chamando-os de demagogos.

— São meses que se passam e nós esperamos com uma paciência imensa. Até quando irá, não a minha paciência, mas a paciência daqueles milhares que precisam melhorar de vida e que às vezes nem sabem que isso depende da coragem de alguns para deixar de ser demagogos e fazer as reformas que o Brasil necessita?

Depois, recebeu aplausos ao prometer apoio a uma das princi-

pais bandeiras dos trabalhadores, a flexibilização da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais. Tendo a Força Sindical como aliada — a ponto de a central ter apoiado a emenda da reeleição — resta ao presidente costurar novamente uma ponte com a CUT, sua adversária, com quem negociou pela última vez no ano passado a reforma da Previdência. Naquela ocasião, porém, o presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, saiu arranhado da negociação acusando o Governo de não ter sido correto nas negociações.

### FH: O Governo dialoga com todos, mas não aceita alçapão

Pregando a necessidade de apressar as reformas, Fernando Henrique Cardoso disse que está aberto a negociações com todos. Anteontem o ex-presidente nacional do PT Luiz Inácio Lula da Silva admitira que seu partido estaria disposto a conversar.

— O Governo tem disposição para dialogar com todas as centrais sindicais. Mas as que me convidarem deve ser com coração — o que não quer dizer estar de acordo. Não pode ser para simplesmente criar um alçapão para a autoridade do presidente da República. Se for de boa fé, as centrais sindicais encontrarão em mim uma porta aberta para a negociação. Só não aceito uma coisa: que fiquemos indiferentes diante das dificuldades. ■